

DECALOGO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

- 1 - Os discos voadores são extraterrenos.
- 2 - Seus tripulantes têm-se comportado em atitude pacífica.
- 3 - Não visa a Sociedade explorar o sensacionalismo, mas única e exclusivamente, contribuir para o esclarecimento do fenômeno.
- 4 - É condição essencial, para os membros da Diretoria, não tirar do fenômeno disco voador qualquer vantagem de ordem material, imediata ou remota.
- 5 - Interessam à Sociedade os contatos com os discos voadores, pelo que se propõe ela a dar acolhida e assistência a todos aqueles que tiveram êsses contatos.
- 6 - A Sociedade não critica nem repela os relatos aparentemente fantasiosos, pois parte do princípio de que aquilo que parece ser, hoje, fantasia, pode tornar-se realidade, amanhã.
- 7 - É objetivo da Sociedade ampliar cada vez mais seu campo de ação, colaborando, para esse fim, com as congêneres em todo o mundo.
- 8 - A Sociedade aceita a cooperação de todos aqueles que a procurarem, sem nenhum preconceito de raça, culto ou ideologia política.
- 9 - A Sociedade se propõe prestar as autoridades brasileiras a ajuda ao seu alcance, quando solicitada, desde que não sejam infringidos os dispositivos deste Decálogo ou dos Estatutos.
- 10 - No caso de aterrissagens de discos voadores, discreta ou ostensivamente, a Sociedade procurará dar, aos tripulantes dos discos, toda a assistência possível, partindo do princípio de serem sempre de caráter pacífico essas visitas.

CIPEX e GENA
2004

Nº 1

BOLETIM INFORMATIVO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES
ENDEREÇO: RUA JOAQUIM NABUCO, 232 ap. 402 - RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO (DF) - BRASIL

EMITIDO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1957

Considerações sôbre os aparecimentos
de discos voadores
no Brasil,
noticiados no
período
de
17/11/57 a 8/12/57

Foram registrados 45 casos, dos quais:
1 em Agosto
4 em Outubro
35 em Novembro
5 em Dezembro

Dêsses, 34 casos foram descritos como objetos luminosos que cruzavam os ceus, ora em grande velocidade, ora permanecendo parados; em 5 casos os discos voavam em grupo, variando de 2 a inumeros; 11 casos descrevem discos parados em terra e em 2 casos foram vistos seus tripulantes. Não houve contactos noticiados.

Quanto aos informantes, 23 casos foram relatados por pessoas categorizadas, como prefeitos, medicos conhecidos ou pessoas bem conceituadas no local; 6 casos foram informados por autoridades militares.

8 dos casos foram observados por pessoas isoladas; 25 por grupos restritos de pessoas e 12 foram observados por diversas pessoas da mesma região:

7 casos foram registrados sôbre bases militares.

2 casos foram fotografados.

1 caso foi filmado (estando o filme à disposição dos socios)

1 dos casos foi visto de bordo de avião.

2 casos coincidiram com defeitos no abastecimento de luz das cidades onde se verificaram, mantendo-as as escuras.

Outra verificação importante é a da incidência dos ca

sos:

25 casos na zona compreendida por São Paulo - Rio de Janeiro - Sul de Minas e Sul de Goiaz, a mais densamente povoada do País.

8 casos nos estados do sul.

1 caso no oeste.

11 casos no nordeste (2ª zona em densidade de população)

Nenhum caso na Amazônia, de menor densidade de população.

Observações Gerais:

Essa é a primeira estatística que fazemos dessa forma, por isso não a podemos comparar com estatísticas anteriores, porem, a primeira vista nos ressaltam como bastante significativos os seguintes numeros:

25 casos registrados somente em Novembro:

11 discos vistos em terra.

2 casos em que foram vistos tripulantes.

7 casos registrados sobre bases militares.

Sem dúvida nenhuma, a despeito da extensão do país,

parece-nos bastante significativos essa incidência, principalmente, se levarmos em conta a dificuldade de meios de informação das populações do interior, o que deveria ser a causa do não registro de casos, por exemplo, na Amazônia.

Outrossim as ocorrências se provieram praticamente em se levarmos em conta a dificuldade de meios de informação das populações do interior, o que deveria ser a causa do não registro de casos, por exemplo, na Amazônia.

Outrossim as ocorrências se provieram praticamente em todos os dias contidos no período analisado (mês de Novembro e - princípio de Dezembro) e todas estão absolutamente dentro do pa - drão de objetos já comuns aos estudiosos do assunto. Tivemos o - cuidado de não registrar aqui os casos, como do Campo de Marte em São Paulo e da Cidade do Rio de Janeiro, cujas descrições e infor - mações fogem os tipos já classificados e mais parecem ser plane - tas e balões.

Alguns dos casos registrados por nós nessa estatística tiveram suas versões desmentidas, por autoridades militares, po - rem o ridículo patente desses desmentidos nos autoriza a inclui - los em nosso estudo dados os documentos que possuímos sobre os - mesmos.

Provável contacto no Rio de Janeiro

A nosso ver o caso mais espetacular desse período no - Brasil foi o publicado no Rio de Janeiro, capital da Republica, no mes de Novembro p.p.

O professor Sérgio Raul de Barros Bogina, morador do Le - blon, na zona sul da cidade, em local proxima ao Corcovado, teve a oportunidade de ver um disco voador sobrevoando aquela zona.

Destacamos aqui apenas os pontos importantes do caso:

- 1 - Foram testemunhas alem do professor, sua esposa e o Sr. Ino - cência Lopes que estava tendo uma aula particular com o professor
- 2 - O disco moveu-se na zona entre o Sumaré e o Corcovado, ou se - ja, pela encosta sul da montanha, por sobre a Lagoa Rodrigues de Freitas, logo na face que ela cai a pino sobre o Jardim Botânico.
- 3 - No alto do Corcovado ha uma enorme estatua do Cristo Redentor (com 30m de altura) com os braços abertos em forma de Cruz.

Aí o disco foi parar, mais ou menos na altura da mão di - reita da estátua.

4 - Pareceu ao professor que o disco se dividiu em dois, descendo uma das partes três vezes consecutivas até tocar o topo dos con - trafortes do Corcovado na zona do Jardim Botânico, local de aces - so fácil e já com algumas residências estabelecidas.

5 - Durou 15 minutos essa operação do disco, após a qual elevou - se e cruzou a montanha em direção ao centro da cidade.

6 - A partir desse instante as testemunhas são outras:

a) as populações das zonas percorridas pelo disco, ou seja, Botafogo, centro, e Tijuca.

b) O locutor Hilton Rocha, e outro colega da TV Tupi - que percorreram essa zona de carro filmando o disco.

7 - Com o avanço da noite o professor Sergio e sua esposa obser - varam mais duas vezes os dois objetos luminosos cruzaram os ceus e a "0" horas aproximadamente, na mesma area do Sumaré onde ante - riormente descera um dos discos, foi feito um clarão imenso, des - crito como gigantesco flash electrónico.

8 - Por suposição do professor, alguém deve ter fotografado as ce - nas, pois a noite estava quente e estrelada e o Corcovado, por - conseguinte, convidando turistas a irem observar de la as belezas noturnas do Rio.

Conclusão - O que teria ido fazer o disco na base do morro às -

20,30 antes do passeio pela cidade? E o que teria vindo êle fazer no mesmo local a O horas apos o passeio pela cidade, dessa feita iluminando intensamente o local?

Podemos adiantar também que, fora o centro da cidade, é essa a pior zona para haver uma base de discos voadores no Rio de Janeiro.

Será que alguma coisa ou alguém embarcou e desembarcou naquele local?...

Os discos se dividem em dois:

Além do caso descrito pelo professor Sérgio no Rio de Janeiro, também sobre uma base militar na cidade de Salvador (se de da 6ª região militar do Brasil), foi notado esse fenomeno da divisão do disco em dois, os quais prosseguiram normalmente seus trajetos independentes um do outro.

Os informantes desse caso de Salvador foram as próprias autoridades militares que o presenciaram. O reporter João Martins da revista "O Cruzeiro" e uma das pessoas mais bem informadas sobre discos voadores aqui no Brasil, foi convidado pelo Comando da 6ª região militar para fazer uma conferência de caracter restrito sobre o assunto, na sede daquele comando.

Sem dúvida um caso deve estar ligado ao outro.

Duas ocorrências fantásticas e dois desmentidos ridículos

CIPEX e GENA
2004

Ceres é uma cidade próxima a Goiânia, capital de Goiaz, bem no centro do Brasil.

Conforme carta do juiz de direito daquela cidade, Dr. Gabriel Barbosa do Secretario de Justiça do Estado de Goiaz, dois homens, o sr. Miguel Espanhol e um chofer, tiveram seu caminhão paralizado por um disco (o motor parou) que desceu a alguma distancia deles. O disco tinha cerca de 140 mts. de diametro e dele saíram 7 homens que puseram-se a observar o caminhão a distancia. Após algum tempo voltaram ao disco e foram embora.

As duas testemunhas ficaram tomados de intensa comoção. Esse caso foi desmentido pela polícia de Goiaz, sendo no entanto a carta referida posterior a esse desmentido.

Sabemos outrossim de uma ordem superior mandando fôsse feito o desmentido, sem que, no entanto, possamos atinar com os motivos.

Quanto as testemunhas estão lé em Goiânia prontas para qualquer confirmação do caso.

A outra ocorrência foi em Recife, capital do estado de Pernambuco no litoral nordeste do país.

Lá, o disco sobrevoou e parou sobre o quartel do 14º RI e iluminou o paiol e os dizeres "Aqui aprendemos a defender a Patria."

O caso foi relatado à imprensa pelo Tenente Eugênio Pereira de Melo, o sargento aljuno Mendes e varios cabos e soldados da guarnição. A ocorrência durou cerca de 20 minutos, sendo observado a olho nú e por binóculos.

Nessa mesma ocasião, pessoas postadas na Base Aérea do Recife presenciaram a passagem de um objeto luminoso se deslocando nos céus daquela cidade.

O comando da 7ª região militar tornou público em principio de Dezembro que, após inquerito sigiloso, concluiu-se que o disco que ficou parado 20 minutos sobre o quartel e que fez mo

vimentos no sentido vertical foi apenas um avião internacional que procurava aterrizar !!!!!.....

Mais uma fotografia fantástica:

Outra vez na área de Santos, Sul do Brasil, onde além de discos seguindo aviões, já ocorreu uma viagem num disco feito pelo professor Guimarães, da Universidade Católica daquela cidade.

Desta feita foi o Dr. Achilles Greco que, juntamente com um amigo, fotografou um disco com cerca de 50 metros de diâmetro, que os surpreendeu a bordo de um barco de pescaria.

As fotografias são muito nítidas e o exército investiga o caso. A marinha também estuda o assunto, pois aquela area é utilizada para manobras da esquadra.

Como sempre já há uma embaixada estrangeira interessada no assunto e um sigilo militar característico.

Um Susto

Em Alagoas o Sr. Darcy Rosa, diretor do Departamento Nacional de Endemias Rurais relata o susto que ele e um seu empregado tiveram, testemunhados por toda sua família, quando afim de melhor localizar com uma lanterna um objeto estranho a certa altura do solo, esse desceu em sua direção, fazendo-o atirar-se ao solo apavorado.

Está claro que o sr. Darcy ainda não sabe do boato - que corre nos meios bem informados sobre os sinais luminosos para atrair a atenção dos discos.

Coincidência:

Ao passar um disco por sobre uma torre de transmissão de luz e força no Rio de Janeiro, essa se incendiou e deixou parte da cidade as escuras.

Relatou o fato o motorista Ary Alves Lopes da empresa de ônibus Única, que o presenciou juntamente com todos os passageiros que vinham em seu ônibus de Petrópolis para o Rio naquele instante.

Essa ocorrência se repetiu na cidade de Mogi-Mirim no Estado de São Paulo. Dessa vez presenciado pelos estudantes Ciro Antunes Garcia e Silvio Semeghini Filho, e outros, que no momento, se encontravam no local.

A Sociedade Brasileira de Estudos sobre Discos Voadores possui documentario a respeito dos casos registrados nesse boletim, o qual esta pronta a ceder copias e melhores informações aos interessados.

Lutamos, como é natural, com várias dificuldades financeiras para fazermos frente a esses estudos e serviços de informação a que nos dedicamos, por isso solicitamos aos interessados qualquer auxilio que nos permita minorar o desembolso nesses serviços.

* * *



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ESTUDOS SOBRE
DISCOS VOADORES

Sede provisória - Praça Floriano 55 - 6º andar
apto. 10 - Rio de Janeiro (DF) - BRASIL
para onde deverá ser remetida toda
a correspondência.

"SOBREDISCOS"

RIO DE JANEIRO - BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO Nº 10

Distribuição exclusiva para os socios.
Emitido em 1º de julho de 1959.
Publicação bi-mestral.

Redação e direção - Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

É permitida a transcrição, no todo ou em parte com exceção referente a "Ciência Cósmica" (The text of this Bulletin may be transcribed anywhere, by anyone, at anytime, with exception of "Cosmic Science, where G. Adamski's permission - Star Route - Valley Center - California - USA - has to been looked for. Thank you).

* * *

É DE GRANDE INTERÊSSE A PERMUTA COM PUBLICAÇÕES CONGÊNERES
(We would like to exchange with similar papers.)

O NOSSO BOLETIM

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE
CÁLCULADAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE EM
GRAVE ÊRRO".

Adotando como lema a legenda de Max Miller, transcrita do boletim sobre Discos Voadores, "Visitor", de Detroit, USA, o nosso Boletim tem a satisfação de reafirmar que cooperará com todas as Sociedades congêneres dedicadas ao estudo, pesquisa e difusão do assunto disco voador.

* * *

Neste número temos o prazer de trazer três relatos ao conhecimento do leitor, dois dos quais inéditos (Minas Gerais e Paraíba do Sul) e o terceiro (S. Paulo) já com alguma divulgação.

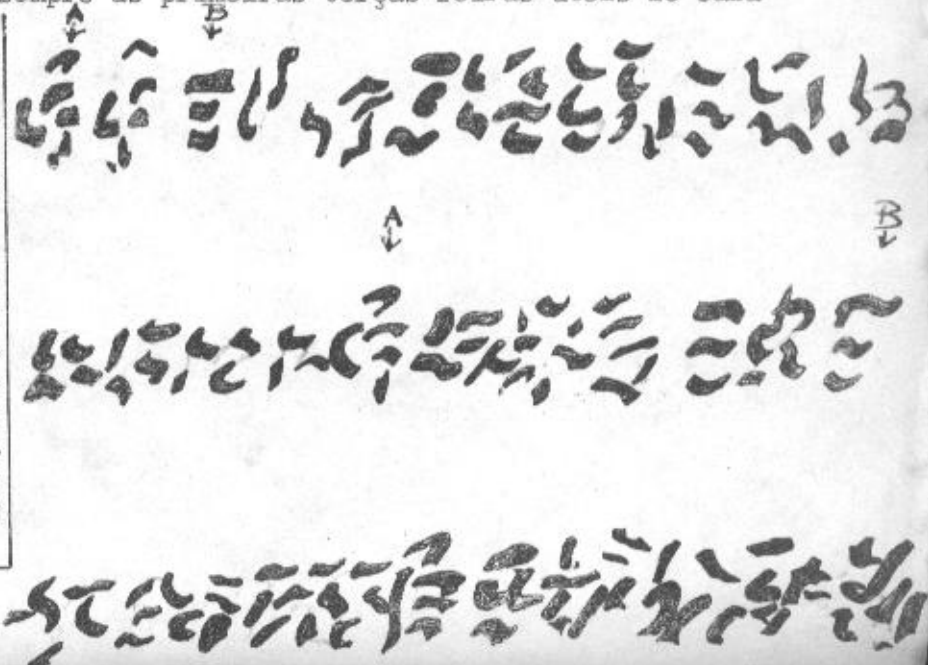
Temos, igualmente, a satisfação de transcrever, em resumo, interessante reportagem de João Martins (O Cruzeiro de 13-6-59).

* * *

A Sociedade tem o prazer de comunicar aos socios que as suas reuniões públicas se realizarão sempre as primeiras terças-feiras úteis de cada mês, no auditorio do Clube I-napiários, Av. Almirante Barroso, 78 - 13º andar, as 20,30 horas, gentilmente cedido pelo seu atual presidente, ou em local previamente divulgado pela imprensa.

Nas demais terças-feiras úteis, as reuniões serão amistosas e se destinarão particularmente a reunião da Diretoria. Entretanto, as pessoas especialmente interessadas em se comunicar com a Sociedade ou debater qualquer assunto, poderao nos visitar no local ja referido.

Fig. Nº 1 - Veja texto na
pág. 4 e 5.



Na oportunidade reiteramos pedidos anteriores aos senhores sócios no sentido de que se comuniquem com o nosso tesoureiro Sr. Cristóvão Tostes Coelho, pelo telefone 45-3119 para efeito de atualização do pagamento das respectivas mensalidades.

A falta de um aviso nosso neste sentido, provavelmente, tem dado origem aos atrasos que se vêm verificando e que afetam sensivelmente a nossa Sociedade, ainda sem economia própria.

Apresentando nossas desculpas por esta omissão esperamos ser atendidos.

* * *

Dentro do programa de difundir conhecimentos e assuntos referentes a Discos Voadores a Sociedade continua a promover palestras e conferências.

No mês de maio pp teve assim oportunidade de realizar três conferências em S. Paulo: na Capital, em Santos e em Campinas, havendo a todas elas ocorrido grande afluência de pessoas interessadas no assunto.

Apenas na Capital de S. Paulo, o ritmo foi quebrado pelo Presidente da Sociedade Interplanetária que provocou ligeira agitação quando pretendia defender a tese da inexistência dos Discos Voadores. Então, a Mesa, de acordo com a orientação que definiu a Sociedade em seus primórdios, teve que usar de certa habilidade e diplomacia para manter calmo um auditório de mais de 1000 pessoas e para que a interferência não degenerasse em tumulto proporcionando condições que permitissem aquele cidadão usar da palavra que não logrou interessar nem convencer o auditório, mas, tão somente, irritá-lo.

Queremos na oportunidade tornar públicos nossos agradecimentos à generosa cooperação dos jornais e emissoras paulistas e de pessoas cujos nomes seria longo enumerar. A todo esse conjunto harmonioso se deve, certamente, o sucesso das realizações da Sociedade.

* * *

Na sessão pública mensal de 2 de junho último, a Sociedade teve a satisfação da presença do Sr. Beuten Muller, funcionário do Ministério de Agricultura com exercício na cidade de Lorena e que teve oportunidade de ver um disco voador. (Fato citado na nossa estatística de fl. 4v, BI nº 8, ocorrência nº 41). Esta experiência foi objeto de palestra que o Sr. Beuten Muller realizou naquela noite e que muito impressionou os presentes pela espontaneidade e sinceridade de que se revestiu a exposição.

No ensejo a Sociedade comunica que terá satisfação de receber outras pessoas que, como o Sr. Beuten Muller desejem com ela se comunicar, as terças-feiras úteis, na sede do Clube Inapiários, já citado.

* * *

CIPEX e GENA
2004

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Retificando a notícia que divulgamos no nosso Boletim Informativo nº 8 e a pedido verbal do Sr. Dr. Nicolau Torloni, informamos que este Grupo foi criado pelo Governo de S. Paulo para investigação e estudo de discos voadores e não em caráter particular para estudo de teorias do livro "Contato com os Discos Voadores" de Dino Kraspedon, como constou de noticiário de S. Paulo e com base nele, repetido no nosso Boletim já citado.

* * *

VIAGEM DE GEORGE ADAMSKI AO BRASIL

Como já noticiamos em Boletins anteriores, George Adamski vem realizando pela Europa uma série de palestras sobre as suas experiências com os Discos Voadores e pretendia estender esta visita também ao Brasil. Mas, recentemente, consultou-nos Adamski sobre a possibilidade de transferir para o próximo ano sua vinda à nossa terra, alegando que o trabalho realizado até agora lhe exigiu um grande esforço: pareceu-nos muito justo considerar as suas razões.

É, pois, com satisfação que a Sociedade continua aguardando a visita de George Adamski. Salienta com prazer a oportunidade que a visita pro-

porcionará apresentando ao público mais uma pessoa que, como Dino Kraspedon e Antonio Rossi, afirmam ter mantido contato com tripulantes de Discos; ou como o arqueologista americano professor George H. Williamson, que em palestra declarou ter encontrado vestígios nas ruínas pre-incaicas que estudava sinais de antigas civilizações registrando a presença de discos voadores na Terra.

Convém ressaltar o seguinte: a nossa Sociedade não dispõe de meios para uma cobertura financeira da viagem de George Adamski que, como sabemos, está bem longe de ser um homem de largos recursos materiais. Naturalmente, esta ressalva não exclui a hipótese de dar apoio a qualquer iniciativa, de seus membros ou mesmo do leitor. Qualquer sugestão neste sentido poderá ser encaminhada ao segundo Vice Presidente Dr. Walter Bühler, Praça Floriano, nº 55 - 6ª and. aptº 10.

Lembremos, finalmente, que a George Adamski não tem faltado coragem e fortaleza de ânimo para enfrentar a campanha de ridículo e descrédito que lhe tem sido movida por algumas pessoas interessadas nisso. Só o tempo e os fatos poderão confirmar aquilo que tem sido a base de suas afirmações. Em próximos números, e a medida que dispuzermos de informações mais precisas sobre esta viagem, teremos prazer de transmiti-las ao leitor.

* * *

Atendendo a vários pedidos mencionaremos, a seguir, algumas revistas e livros estrangeiros que se dedicam ao estudo do fenômeno Disco Voador:

- REVISTAS: (Publicações bi-mestrais)
- Flying Saucer Review - 1 Doughty Street - London W.C.1 - Inglaterra
(inglês) Preço anual - US\$ 3,75
- The UFO Investigator (Boletim do NICAP)
(inglês) 1536 Connecticut Avenue, N.W. Washington DC - USA
Preço anual - US\$ 5
- Der Weltraumbote - Heinrich Ragaz - Seestrasse 309 - Zurich 2/38 - Suíça
(alemão) Preço anual - US\$ 2

- LIVROS: (Autores com experiência pessoal)***
- Inside the Space Ship - George Adamski (*)
- White Sand Incident - Daniel Fry (**)
- The Kearney Incident and to the arctic Circle in a Spacecraft-R. Schmidt(**)
- Aboard a Flying Saucer - Truman Bethurum (**)
- My trip to Mars, the Moon and Venus - Buck Nelson (**)
- Minha viagem a Marte, a Lua e a Venus - Tradução que pode ser procurada com o tesoureiro da Sociedade.

- (Experiência de terceiros)
- F.S. ueber Sued Africa - Edgard Sievers (*)
- (Autores nacionais com experiência própria)
- Num disco visitei outro planeta - Antonio Rossi
- Contato com os Discos Voadores - Dino Kraspedon.

ÓRBITA DA TERRA E GRAVITAÇÃO - Dino Kraspedon: editado recentemente pela S. Paulo - Editora no qual o autor estuda detalhadamente as teorias que governam a nossa astrofísica e que lhe teriam sido transmitidas pelo tripulante de um Disco Voador. Este livro é, pois, um complemento do anterior, "Contato com os Discos Voadores".

* * *

Temos a registrar, igualmente, o aparecimento do livro "Os Discos Voadores" (fantasia e realidade) de autoria do Comandante Aurifebus Simões

* Pode ser obtido por intermédio de Markham House - 31 King's Road London S.W. - 3 - Inglaterra.

** " " " " " " " Mrs. Orpha Romine - 8201 North 16 th Street-Phoenix, Arizona - U.S.A.

*** Yo estuve en el Planeta Venus - Salvador Villanueva Medina
Imprensa Cosmos S.R. de L
Dr. Carmona y Valle 60-A
Mexico 7- DF

que, não obstante encarando o problema Disco Voador sob um ponto de vista diferente do da Sociedade, constitui, entretanto, valiosíssima fonte de informação.

* * *

INVESTIGAÇÕES E RELATOS

Informada de que no Estado de Minas Gerais - localidade de Mindurim - e no Estado do Rio - cidade de Paraiba do Sul - haviam sido vistos discos voadores, a Sociedade procedeu a pesquisas das quais resultaram os inéditos relatos a seguir transcritos. Também será transcrito um caso ocorrido em S. Paulo - Capital - que já foi objeto de entrevista publicada no Jornal do Brasil e debatida em sessão pública de 2 de junho pp.

ESTADO DE MINAS GERAIS - Mindurim - Investigações de WB junto a J e CM.
Os entrevistados declaram:

"Julho de 1958. CM irmão de J. viu e contou 4 discos. Era hora do almoço, 10 da manhã e todos os presentes, aproximadamente 20 pessoas, saíram para vê-los também. Os discos fizeram duas voltas em sentido perpendicular e horizontal em torno da fazenda. Tinham o formato de uma lua cheia: eram silenciosos e deixavam um rastro de fumaça branca de cerca de um comprimento de mais ou menos um e meio do tamanho do disco".

ESTADO DO RIO - Paraiba do Sul - Investigação de WF junto a L. O entrevistado declara:

"Agosto de 1958. Era à tardinha e, morador de modesta casa, a uns 30 k de Paraiba do Sul, indo ao campo, a local aproximadamente a 200m atrás de sua casa, avistou um objeto que caía do céu. Era brilhante e vinha rápido, em sua direção, sem qualquer ruído, salvo um ligeiro chiado que foi ouvido quando o objeto já estava pousando no solo. Um pouco distante deste local o nosso entrevistado, viu abrir uma portinhola redonda, na parte inferior do objeto, e surgir o busto de um homem que sorria para ele. Disse o entrevistado que o seu primeiro impulso foi correr, mas o medo prendeu suas pernas. Então, o homem caminhou em sua direção. A poucos metros apanhou uma pedra do chão e como que a examinou, depois estendeu-lhe a mão aberta, num gesto que não lhe foi possível compreender. Em seguida o visitante apontou para sua frente e mais uma vez não sabia o nosso entrevistado se ele queria se referir ao morro, às árvores ou a qualquer outra coisa, por isso conservou-se calado. O estranho visitante tentou, ainda, comunicar-se não conseguindo. Num gesto de enfado, deu as costas ao nosso entrevistado, encaminhando-se para o não menos estranho objeto que se ergueu lentamente do solo e em poucos minutos desapareceu no espaço. Fomos ainda informados de que o homem era "bonito", de cabelos longos e louros, de pele rosada e limpa, sem bigode nem barba, e de aproximadamente 1,72m de altura. Vestia uma espécie de macacão claro, sem bolsos ou costuras. Expressou-se apenas por gestos que não puderam ser compreendidos. O objeto era amarelo como ouro, tinha umas aberturas retangulares na borda, por onde saía uma "fumaça branca" e parecia formado de duas partes, como bacia".

S. PAULO - Capital - Investigação de WB junto a LH da S. O entrevistado declara:

"Abril de 1959 - Teve três encontros com os tripulantes do Disco Voador: nos dias 25, 26 e 30. No dia 25 havia ido a um baile e, com insônia, foi ao quintal onde ouviu um barulho "como uma ventania muito forte" e olhando para cima viu "um círculo no ar, como ferro em brasa". Voltou a casa para chamar os pais mas, indo ao local, ninguém viu mais nada. Foi dormir e as 4,30 h. despertou sobressaltado e atraído novamente para o quintal encontrou uma mensagem que dizia: "compareça amanhã, às 3,10h., neste mesmo local e não diga nada para não correr risco de vida".

Voltando novamente a casa tomou um calmante e foi dormir. No dia seguinte como que se esqueceu do incidente, pois foi a uma festa dansante à tarde, ao cinema à noite e voltou a casa para dormir, às 23 horas. Nada de anormal até aqui. Mas, às 3 h. da manhã foi despertado e, então, se lembrando daquilo que havia acontecido na noite anterior, vestiu o paletó onde

CONT.
ver:
fig. N.º

se encontrava o bilhete e dirigiu-se ao local indicado, como que levado por uma força desconhecida. Às 3,10 h. ficou completamente paralizado e apareceu um círculo de 6 m de diâmetro, a uns 100 m de altura de cujo interior saiu um ser humano, em espiral, por uma porta em "V" e que permaneceu a uns 20 cms do solo: tinha um capacete embaçado e usava roupa como que de plástico que vinha do pescoço aos pés, luvas transparentes como que de vidro e que lhe disse "pode entregar-me aquilo que você achou?" LH tirou, então, o bilhete do bolso e entregou-o ao interlocutor que o colocou na mão e num movimento de abrir e fechar de mãos, o papel desapareceu.

Em seguida o visitante solicitou a LH que na madrugada da próxima 5ª feira, às 2,05 h. comparecesse ao mesmo local, recomendando-lhe, ainda, que guardasse segredo (para não correr risco de vida) e subindo em espiral, como descera, entrou no objeto e sumiu dentro de um minuto.

Recuperando os movimentos, continua LH, voltou para casa e em terrível angústia não pôde trabalhar, nem estudar. Também estava em dúvida se deveria ou não contar a sua mãe aquilo que estava acontecendo e acabou não contando. Na quinta-feira combinada despertou, com menos emoção, às 2h e às 2,05h dirigiu-se para o local de encontro onde, como anteriormente, sentiu-se paralizado. Novamente chegou o objeto do qual, em espiral, desceu um ser que olhando uma coisa no braço (do tamanho de um grão de milho) disse: 2,05h da terra, nesse ponto o nosso entrevistado diz que quis olhar o próprio relógio não o conseguindo porque sentia a mão presa.

Perguntou ainda o visitante se tudo estava normal ao que lhe foi respondido que sim; pediu, então licença e subiu em espiral. Logo em seguida apareceu outro (não pode LH afirmar se era o mesmo ou outro, pois que pareciam muito iguais) que o cumprimentou, o capacete subiu e desceu, mas não foi possível ver-lhe o rosto. Por isso, pensa LH que ele se dedicava a outro estudo.

Também este visitante pediu licença, subiu e apareceu um terceiro (como todos eram muito iguais não pôde LH afirmar se se tratava de uma só pessoa que ia e voltava ou se realmente eram três) e pediu algo com que escrever. LH perguntou-lhe se era um lápis e ele respondeu "fôlha". Neste momento, diz LH, voltaram-lhe os movimentos e ele entrou em casa com certo ruído, apanhou o caderno e ninguém despertou, nem mesmo pessoa da família que dormia na sala. Voltando ao quintal quis entregar o caderno mas o visitante mandou que LH o colocasse na palma da mão, o que foi feito, e o caderno subiu sozinho; LH ficou novamente paralizado. Cerca de 30 segundos depois o caderno voltou, também sozinho com uma mensagem conforme cópia fig. nº 1 e o visitante lhe disse: "Um homem da terra deverá decifrá-la e quando isto for conseguido, saberemos o que fazer" e agradeceu a LH.

* * *

Nota: - Por conveniência os nomes das pessoas foram substituídos pelas iniciais e, tanto quanto possível, conservou-se a forma do relato feito pelo entrevistado.

* * *

Como curiosidade transcrevemos as interessantes observações dos caracteres de que trata o nosso relato colhido junto a LH em S. Paulo, e que nos foram apresentados por um grafólogo, na noite de 2 de junho último com as seguintes conclusões:

- 1 - A mensagem foi escrita em posição horizontal, da esquerda para a direita, em direção à linha vertical do caderno uma vez que:
 - a - os sinais tendem a se afastar um pouco das linhas horizontais do caderno, quando mais se aproximam da direita;
 - b - à direita chegam os grupos de sinais a ultrapassar a linha vertical do caderno (na 3ª linha) e isso indica que foi sempre desse lado que a escrita terminou;
- 2 - caracteres subindo da esquerda para a direita, indicam otimismo;
- 3 - o conjunto dos sinais é harmonioso, o que indica escrita de pessoas de inteligência ou raça superior;
- 4 - os sinais têm uma forma fechada - sinal de altruísmo;

5 - não existem traços de ligação entre os caracteres, o que indica espírito sintético. Portanto, estamos diante de escrita de uma raça de inteligência sintética;

6 - sinais de grupos idênticos (A e B) mostram variações entre os sinais idênticos, o que pode expressar sensibilidade.

7 - CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO TIPO DE LINGUA:

Na média são os caracteres agrupados em 3 e é de se presumir que não significam letra, por que seria improvável que as palavras se constituíssem de 3 letras. É, pois, mais provável que os sinais signifiquem sílabas e existiriam, então, aproximadamente 150 tipos de sinais que, formando 16 grupos em cada linha (e existem 3 linhas), formariam, 3x16 ou aproximadamente, 50 palavras".

* * *

BAHIA - (Reprodução do resumo de relato de J. Martins)

1959 No dia 24 de abril pp. o Sr. Hélio Aguiar se dirigiu ao QG da 6ª RM para encontrar com um militar, seu amigo que, como ele, se dedicava ao estudo de hipnotismo e pesquisas metafísicas: tomou emprestada uma motocicleta deste amigo e dirigia-se a Amaralina, para visitar parentes e tirar algumas fotografias de uns sobrinhos, razão por que levava a sua câmara.

Diz J. Martins: "Quando já se achava próximo ao lugar denominado Piatã, Hélio notou algo como uma mancha escura que se formava na direção do oceano. A princípio julgou ser defeito de sua visão, mas a mancha tomava forma e se aproximava. Nesse momento, o motor da motocicleta parou.

Já imóvel, Hélio notou que a mancha era um disco, achatado num lado, do qual sobressaíam quatro semi-esferas e no qual havia uns sinais escuros, como símbolos.

Teve oportunidade de vê-los bem. No outro lado havia uma cúpula rodeada de reentrâncias ou janelas e da qual partiam vários tubos paralelos. A cor do objeto era prateada. Na parte onde havia a cúpula existiam também outros sinais, que ele não gravou de memória. (Fig. 2 representa croquis de uma das ampliações).

Hélio bateu três fotografias. O objeto girava no ar fazendo uma espécie de "looping". Duas das fotos mostram a parte achatada, e a terceira mostra a parte da cúpula. Ao bater essas fotos, ele foi sentindo uma estranha pressão no cérebro, o que lhe causava uma crescente confusão. Sentia vagamente como que uma ordem no sentido de escrever alguma coisa. Era como se estivesse sendo hipnotizado. Ao rodar o filme para nova foto, perdeu completamente a noção do que se passava. Ao voltar a si, estava debruçado sobre a motocicleta, tendo na mão esquerda um papel que trazia no bôlso (no verso do qual havia um esboço de "jogo de botões" dos seus filhos) e na mão direita um lapis. No papel estava escrita uma mensagem, em português, com a sua própria letra. E a mensagem dizia, textualmente:

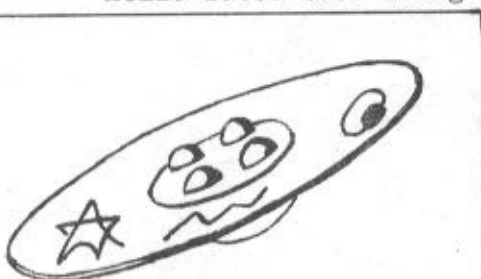


Fig. 2 ref. ao texto de lado segundo "O Cruzeiro".

"QUE CESSEM DEFINITIVAMENTE EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS PARA FINS BÉLICOS. O EQUILÍBRIO DO UNIVERSO ESTÁ AMEAÇADO. PERMANECEREMOS VIGILANTES E PRONTOS A INTERVIR".

Esta a essência do caso. João Martins, com a autoridade de estudioso do assunto e comentador criterioso analisa detidamente a ocorrência sem entretanto, chegar a uma conclusão definitiva, como nós, também.

Mas, como para a sua revista, o fato para nós, também, "merece a atenção e respeito".

* * *

CIÊNCIA CÓSMICA

CIPEX e GENA
2004

(Não permitida a reprodução sem licença prévia de:
G. Adamski - Star Route - Valley Center - California - U.S.A.)

Mais uma vez lembramos que Ciência Cós mica é um nome sugerido pa-

ra afastar qualquer caráter particular, político ou religioso, para um programa Universal de Pesquisa e Evolução, tanto no campo da ciência, quanto no de programa social.

Sob este título Adamski grupou e respondeu, dando a forma de folhetos, às inúmeras perguntas que lhe vêm sendo endereçadas, com referência ao empolgante assunto - Disco Voador - sua origem e finalidade e cuja divulgação continuamos.

11 - É A SUA VIDA DE FAMÍLIA SEMELHANTE A NOSSA?

Sim. Sua vida íntima familiar é muito parecida com a nossa. As crianças são concebidas e nascem assim como na Terra. A vida é mais alegre, por que todos trabalham e vivem para o bem estar comum.

Êles trabalham, estudam, brincam e participam de interesses paralelos aos nossos. Preferencialmente são vegetarianos, mas não somente vegetarianos.

Embora ocasionalmente comam carne, não se dedicam à criação de animais para abatê-los depois.

As casas variam de tamanho de acôrdo com as necessidades da família: tôdas possuem aparelhagem que facilita os trabalhos de casa.

Com encanto especial pela vida, êles se deleitam no convívio da comunidade, mantendo-se unidos e competindo em jogos esportivos.

Em outras palavras, têm vida normal de acôrdo com os nossos padrões.

Mas, êles superam todo sentimento de luta egoística pela posse de bens materiais, sentimento este que constitui o mal de muitas famílias na Terra.

* * *

MESA REDONDA

CIPEX e GENA
2004

Realizada em 27-8-57

(Cont. do Boletim Inf. nº 9)

12 - OUTRAS PESSOAS JÁ CHEGARAM A CERTAS CONCLUSÕES A RESPEITO DAS SUAS PROVAS ?

R - Sr. Dino - Além das pessoas que comigo estavam na ocasião, e as quais acima me referi, outras provas existem, que consegui obter. São provas de caráter científico e de algum modo irrefutáveis. Quero lhes adiantar que certas coisas não puz ainda na 1ª edição do meu livro, à espera de que fossem confirmadas pela ciência e, neste sentido, escrevi várias cartas a diversas universidades. Verdade seja dita que, quando escrevi a essas universidades pedindo a sua opinião a respeito de certos fatos, não esclareci que essas teorias provinham dum ser dos discos voadores. Assim, deixei que elas falassem com plena liberdade e a vontade. Outrossim, quando eu publicar estas provas, não direi que foram apoiados por nenhuma Universidade, porque não quero comprometer, de nenhum modo, o nome de nenhuma organização, como também, não quero comprometer o nome dos amigos que comigo estavam e os quais têm uma reputação a defender. Seria doloroso ver o nome duma Universidade metido numa polêmica em torno da existência dos discos voadores. Recebí cartas não somente de Universidades, como ainda de outros físicos, confirmando certas teorias que a êles expuz e que já se acham registradas nos respectivos Departamentos de Física. Uma destas experiências diz respeito a velocidade da luz e, no caso estou procedendo como idiota, pois, depois de confirmadas as teorias estou afirmando que elas não são minhas e, sim, me foram dadas por outra pessoa. Seria suficiente que eu ficasse calado para adquirir um nome. E um nome não se despresa assim.

A segunda edição do meu livro "Contato com os Discos Voadores" de finirá minha atitude neste caso.

* * *

Nosso Boletim informativo vem sendo remetido para o exterior. Como a edição é toda em português (somente de nº 4 houve tradução

para o inglês) tem-nos chegado vários pedidos para que emitamos edição em inglês.

Solicitamos, pois, a cooperação daqueles que possam nos ajudar nos trabalhos de tradução, sem o que não poderemos atender ao pedido que nos está sendo feito.

* * *

A Sociedade está interessada em por-se em contato com pessoas ou entidades especializadas no exame e análise de fotografias, bem como no exame físico e químico de metais.

* * *

Na Rádio Copacabana, aos domingos, às 20,30 horas vem realizando interessantes palestras sobre DISCOS VOADORES, o nosso amigo Luís Paulo Pastorino.

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo nas linhas assinaladas e remetê-la ao Tesoureiro da Sociedade no seguinte endereço:

Sr. Cristóvão Tostes Coelho
Rua Correia Dutra, 130 - Flamengo - Rio de Janeiro - D.F.

* * *

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

À Diretoria:

..... sócio propõe para sócio
..... desta Sociedade, o Sr.
.....(x) que, para tanto, presta as seguintes informações:
(x) Nac. Est. Civil Maior Prof.
(x) ENDEREÇOS: ResidênciaNº.....Tel
TrabalhoNº.....Tel
Rio de Janeiro, de de 19..
(x) Proposto Proponente
Aprovado em reunião da Diretoria de ... de de 19..
Recusado

Presidente

Diretor

VENHA COLABORAR CONOSCO: ESCOLHA UMA DAS SEGUINTE MODALIDADES DE SÓCIO

CONTRIBUINTE - é o sócio que pode votar e ser votado nas assembleias e reuniões, estando sujeito a pagamento de jóia e mensalidade.

CORRESPONDENTE - é o sócio que recebe o Boletim, com direito de votar e ser votado.

INFORMANTE - é aquele que presta informações graciosas de interesse da Sociedade, não estando, porém, sujeito a nenhuma obrigação. Não poderá votar, nem ser votado.

Foi fixada em Cr\$ 50,00 a mensalidade dos sócios.

Todo sócio terá direito a assinatura do Boletim.

Lembramos aos nossos amigos que dada a majoração das despesas de impressão do Boletim não o poderemos distribuir como vínhamos fazendo e como desejaríamos continuar a fazê-lo.

Correspondência em nome da Sociedade, somente para os dois últimos endereços abaixo:

Paulo Manzo - Presidente

Rua Almirante Alexandrino 200 ap s/102 - Santa Teresa

Rio de Janeiro (D.F.) - Brasil

Lullo Duncan Lima Rodrigues - 1º Vice-Presidente

Rua Frei Fabiano 646

Meyer

Rio de Janeiro (D.F.) - Brasil

Walter Buhler - 2º Vice-Presidente

Rua Joaquim Nabuco 185 ap. 210 - Copacabana

Rio de Janeiro (D.F.) - Brasil.

* * *

*

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Séde provisória
Praça Floriano 55 ap. 701
Rio de Janeiro - Est. Guan. - Brasil

Redação e direção
Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

Permitida a transcrição de qualquer artigo, exceto daqueles que se referirem a autoria de pessoas estranhas a Sociedade.

Boletim Informativo nº 17
1º de setembro de 1960
Distribuição exclusiva aos sócios.
Publicação bimestral

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE CALCULADAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE EM GRAVE ERRO"

* * *

(CASO CONTATO)

PALESTRA PROFERIDA PELO SR OSWALDO GUARISCHI NO DIA 7 DE JUNHO DE 1960.

O Sr. Guarischi é Funcionário da Alfândega e, na segunda quinzena de Setembro de 1956, havia sido destacado para servir junto a Companhia Nacional de Alcalis, em Cabo Frio, Estado do Rio.

Damos a seguir um resumo da palestra do sr. Guarischi:

A esquadra brasileira estava em manobra no local. Saí do Hotel entre 20,30hs e 21hs. com os meus 3 cachorros, descalço e de calção, uma noite escura e quando cheguei a praia, via na extremidade (lá para o morro) um vulto como uma embarcação como se saísse de dentro da água para encostar na praia (como veículo anfíbio), tinha aproximadamente 3ms de altura por 20 metros de largura.

Pensei que fosse uma embarcação anfíbia da esquadra brasileira. Não me aproximei, pensando que se tratasse uma coisa secreta. Vi, então, sair de dentro, 2 pessoas altas (1,80 a 2ms), tipo esbelto, com uma roupa parecida metálica, como uma espécie de uniforme, que não pôde precisar pela distância que era cerca de 200 metros e pela escuridão da noite. Uma delas se conservou perto do aparelho, outra foi caminhando como se estivesse recolhendo objetos do chão.

As duas pessoas então perceberam a minha presença, assim supponho, e uma delas que tinha ficado perto do objeto se foi encaminhando em minha direção. Caminhei também em seu encontro, mas parei... outra vez... com receio, quando então a pessoa parou igualmente. Ficamos os dois como que fitando um a outro sem, entretanto, poder distinguir as feições. Finalmente, animando-me para uma maior aproximação, chamei um dos meus cachorros mais fiel, que obedecia pelo nome de "LEÃO", o que entretanto, com o rabo entre as pernas, desandou a fugir, de repente, de volta ao hotel. Ficando novamente sozinho, parei fitando novamente o desconhecido durante alguns minutos, (talvez fossem uns 4). Daí a pouco senti a outra pessoa como se tivesse perto de mim... senti como se estivesse sendo convidado.

Fixei, a vista e verifiquei que tudo era ilusão de sentidos, e que o tripulante ainda se conversava distante, como que dominado por indecisão igual a minha. O segundo tripulante também me pareceu dominado pela mesma reciprocidade de indecisão. Então os dois tripulantes voltaram para o aparelho, através de cuja porta, só aí, uma tem: claridade, dei xou ver o objeto no interior.

Em seguida, o objeto afastou-se numa incrível velocidade, sobre a água em direção do morro do Farol, que fica a uns 4.000 ms de distância. Isso tudo dentro de 3 a 5 segundos, o que corresponderia a uma velocidade de de 3.000 kms a 4.000kms. por hora.

Durante alguns poucos momentos pude observar o brilho das ondas por baixo do aparelho o que poderia ser um reflexo natural na velocidade, ou de uma tênue iluminação inferior do objeto e que não era perceptível ao observador. A velocidade e o arranco extremo deixando o objeto sumir em instante atrás deste morro, caracterizavam-no não como o objeto comum de navegação do mar, mas como um DISCO VOADOR. Ainda a de notar que o objeto tinha uma cupula e o calculo de seu diametro de 20 metros, foi feito porque ele tomava a largura da prainha que, naquele ponto, tinha essa largura (2 ms).

Corri ao hotel, onde estavam engenheiros e outras pessoas jogando e a eles me dirigi solicitando: "me arranjam uma lanterna, porque eu vi agora mesmo um D.V." Quero ver se há alguns vestígios lá na praia", mas a resposta ao meu pedido foi uma vaia, dizendo-me as pessoas que eu estava bebado, insisti que havia visto um D.V. o que foi motivo de novos risos. Desisti de pedir a lanterna e na manhã seguinte, fui a praia cedo entre 4,5 e 5 hs. A maré alta entretanto durante a noite tinha apagado qualquer vestígio eventual. Achei na praia muitos maços de cigarros já vazios, garrafas, cacos e outros detritos".

* * *

Temos o prazer de transcrever a seguir o relato do nosso amigo Ademar Muniz Telles:

RIO

"Em princípios de abril de 1952 eu, minha esposa, uma cunhada e um cunhado, dirigimo-nos a residência de um concunhado no Engenho Novo para traçarmos os planos de uma quermesse em benefício do Orfanato da Pedra de Guaratiba, a realizar-se no próximo dia 21, nos terrenos da instituição.

Terminando muito tarde a reunião e como morássemos em Ipanema resolvemos dormir na casa de nossa cunhada em São Francisco Xavier. Tomamos o bonde no Engenho Novo e cerca de uma hora da manhã saltamos em São Francisco Xavier dirigindo-nos, pela rua Licínio Cardoso, em direção a estação daquele suburbio. Minha esposa não acreditava em discos voadores como não acreditava em televisão até o dia em que viu um programa em experiência na TV Tupi

Dem próximo à estação, numa casa onde hoje funciona uma maternidade, apontou a minha esposa para o telhado dizendo: "Olha um disco voador". Todos nos olhamos e vimos poucos metros acima do citado prédio o disco voador tal qual tem sido descrito e fotografado nas revistas. Vimos o tempo suficiente para que a nós quatro, até então sozinhos, juntassem-se mais cerca de seis pessoas. Passados uns dois minutos (não posso precisar), como que satisfeitos de nos apreciar, o disco voador, sem qualquer ruído, subiu na vertical até sumir no infinito. Sempre fui admirador dos assuntos científicos e fiquei apreciando o disco, eu e todos, até seu completo desaparecimento no infinito vertical. Passaria, se preciso fosse, até a noite toda. (Usei a expressão infinito vertical para que me compreendam como vejo o disco voador sumir na vertical)

Depois cerca de três metros de diâmetro para o citado disco e esclareço que o céu estava todo estrelado e iluminado pela lua o que, apesar de ser noite, serviu para uma observação clara do objeto que analisávamos. Não se trata de visão pois a primeira pessoa a ver foi justamente a que de maneira alguma acreditava nisso e todos os demais viram e ficaram observando o tempo bastante a confirmação do que se via.

Não se tratava de uma circunferência mas de um corpo opaco pois se não fôra assim, através dele, eu viria as estrelas no céu.

Alguns dias depois de ter visto o citado disco tive ensejo de escrever a revista "O Cruzeiro" descrevendo o fato. Nunca eles me disseram coisa alguma talvez supondo tratar-se de fantasia pois na época era o assunto do dia".

CIPEX e GENA
2004

* * *

COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO - Atendendo a constantes solicitações que nos têm sido feitas, a Sociedade propõe confeccionar coleção dos 12 primeiros números do Boletim Informativo pelo preço de Cr. 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao Sr. Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar aqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras úteis, às 20h30min., na Av. Admirante Barroso nº 78, 13º and., sede do Clube Ipanerianos.

Também poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horários:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues ...Até 10h da manhã tel. 29-5156
Dr. Walter Buhler14 as 17 (deixar recado) tel. 32-7271
J. Alencar14 as 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam a primeira terça-feira útil de cada mês no local já citado, ou em algum outro que será divulgado com antecedência.

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo, nas linhas assinadas, e remete-lo ao Secretário da Sociedade no seguinte endereço:
Sr. Alencar - Caixa Postal nº 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara: Brasil.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

Mensalidade (R\$) 50,00

À Diretoria:

..... sócio propõe para sócio
..... desta Sociedade, o Sr.
..... que, para tanto, presta as seguintes informações:
nacionalidade Estado Civil Maior ..
.....Profissão Residência
..... tel.: local de trabalho
..... tel.:

Rio de Janeiro assinatura do
proponente

Aprovado

em reunião da Diretoria de de de 19

Recusado

PRESIDENTE

DIRETOR

DESCOS VOADORES - A Edição Melhoramentos incluiu na série "O Homem e Universo" o livro DISCOS VOADORES do advogado J. Escobar Faria onde são relatados alguns casos de contatos ocorridos no Brasil e no estrangeiro. Prefaciando o livro, o Dr. Flavio A. Pereira (Presidente) apresenta o Dr. Escobar Faria como membro da Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial de Objetos Aéreos não Identificados da U. I. P. C. I. n. e. l. t. o. s. do F. I. B. e. a. r. e. o. s. e. m. s. i. m. o. s. e. m. o. s. o. Dr. Olavo Fontes "elemento de contato confidencial com alguns setores herméticos dos Serviços Secretos Militares", Comandante Aurifebus Simões, Dr. Ove Shirm e o Engenheiro Tomas Pedro Bum.